

## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA E IDENTIDADE NEGRA NA ESCOLA

Washington Antonio Pereira de França<sup>1</sup>, Rosivaldo Gomes de Sá Sobrinho<sup>2</sup>.

É antiga a história de luta dos movimentos negros em busca da valorização de sua cultura na sociedade brasileira. Foram muitas décadas buscando este objetivo, hoje parcialmente alcançado com a promulgação da Lei Federal 10.639/03 que altera a Lei 9.394/96 (LDB) tornando-se obrigatório o ensino da história e cultura africana no currículo escolar. Contudo, mesmo após doze anos do surgimento da Lei, observa-se que sua aplicabilidade está muito aquém do esperado. Existem alguns fatores que contribuem para esta situação, um deles é a falta de formação (básica e/ou continuada) dos professores, para que possam ter suporte conceitual para abordar o tema durante suas aulas. Outro aspecto importante se dá pela periodicidade em que estes temas são trabalhados, geralmente, restringindo-se às datas comemorativas: 13 de Maio (Abolição da escravidão) e 20 de Novembro (Consciência Negra), e também, os recursos didáticos utilizados, que normalmente ficam restritos ao uso do livro didático, que constantemente, retratam a história e cultura negra apenas baseada na visão do colonizador. Desta forma, todas as riquezas relacionadas à dimensão do tema acabam por ficar suprimidas e, por muitas vezes, excluídas. Diante desta problemática, o projeto de extensão universitária: “Contribuições para o fortalecimento da identidade afro-brasileira na escola municipal Nelson Carneiro”, aprovado no edital Probox 2015, teve como objetivo principal desenvolver ações para a autoafirmação da identidade negra. As atividades foram executadas por dois alunos bolsistas (PROBEX), atuando em uma escola rural em turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, no distrito de Cepilho, em Areia-PB. A escolha pela escola se deu pela quantidade de alunos oriundos de comunidades negras quilombolas (Senhor do Bonfim, Camará, Macaquinhos). Foi realizado um diagnóstico preliminar com 170 estudantes, através da aplicação de um questionário semiestruturado, traçando o perfil socioeconômico destes alunos e também algumas concepções étnicas. Como resultados destas análises iniciais, foi identificado, que mesmo com a proximidade de comunidades negras quilombolas, apenas 4% dos entrevistados se declararam negros ou pretos, sendo que, a maior parcela destes (71%), apontou ser pardo ou moreno. Outro aspecto importante é a questão econômica destes alunos, dos quais 49% recebem apenas um salário mínimo (R\$788,00), divididos, para 5 pessoas ou mais em cada residência para 51% dos entrevistados. Diante destes dados, foi verificada a influência dos estereótipos e estigmas sociais na autoafirmação étnica destes alunos, pois, devido à desvalorização do negro na sociedade os mesmos sentem-se receosos ao se definir como negros. Na segunda etapa do projeto, foram desenvolvidas ações como exibição de filmes, leituras de textos, debates reflexivos para desconstruir e reconstruir as concepções dos alunos sobre a história e cultura negra. Após estas atividades eles mostraram um avanço sobre os conhecimentos nesta área, contribuindo desta forma, na sua identificação como negro. Neste sentido é necessário que os professores invistam nas formações, para que a aplicação da Lei 10.639 seja uma realidade, contribuindo com a construção de uma sociedade mais aberta às diversidades.

Palavras-chave: DIVERSIDADE, FORMAÇÃO, AUTOAFIRMAÇÃO, LEI 10.639/03

---

<sup>1</sup> Aluno Bolsista, Licenciatura em Ciências Biológicas – UFPB, CCA. Email: washington.92p@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor Orientador, Chefe do Depto. de Ciências Fund. e Sociais – UFPB, CCA. Email: rosivaldo.cca@gmail.com